

Prefeitura não renova contrato das motolância do Samu

Serviço reduz tempo de atendimento em até 10 minutos e pode salvar vidas

Breno Esaki/Agência Brasília

Moara Semeghini

A Prefeitura de Campinas não vai renovar o contrato das motolâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), serviço realizado por motocicletas usadas em atendimentos de emergência. O contrato de locação das duas motos termina em 28 de fevereiro e, a partir de 1º de março, o atendimento nessa modalidade será descontinuado.

A decisão foi criticada por vereadores da oposição, que apontam risco de prejuízo à agilidade nos atendimentos de urgência e emergência na cidade. O vereador Wagner Romão (PT) publicou nas redes sociais que a suspensão do serviço representa um retrocesso na rede de urgência. “Cortar a motolância é cortar tempo, e em emergência, tempo é vida”, escreveu.

Em entrevista, Romão afirmou que o serviço é fundamental principalmente nos primeiros socorros de vítimas de traumatismos, acidentes de trânsito e paradas cardiorrespiratórias. “Hoje, a Rede Mário Gatti oferece esse serviço que é extremamente importante para os primeiros socorros de vítimas de traumatismos, de acidentes de carro, de paradas cardiorrespiratórias, onde a moto



Campinas não renova contrato de motolâncias do Samu e serviço será encerrado

ajuda a encontrar brechas no trânsito, quando há necessidade de um socorro urgente. Isso realmente salva vidas”, afirmou.

Segundo o vereador, estudos indicam que, em casos de parada cardiorrespiratória, cada minuto de espera reduz em cerca de 10% as chances de sobrevivência.

Romão também questionou o argumento financeiro apresentado pela rede. De acordo com ele, o aluguel das duas motos custa R\$ 5.826,28 por mês, incluindo seguro e veículos reserva.

“Queremos saber como estão as contas da Rede Mário Gatti. Será que a rede não pode despendar menos de R\$ 6 mil para continuar um serviço que é tão importante para salvar vidas na cidade?”, disse. O parlamentar informou que protocolou requerimento pedindo informações detalhadas sobre a situação orçamentária.

A vereadora Fernanda Souto (PSOL) também classificou como “gravíssimo” o anúncio do fim do serviço. “Quem atua na

urgência e emergência sabe que cada minuto faz diferença entre a vida e a morte. A motolância chega antes da ambulância, inicia os primeiros procedimentos, estabiliza o paciente e garante o atendimento imediato até que o suporte completo chegue”, publicou. Souto afirmou ainda que, apesar da justificativa de falta de recursos, a Prefeitura registrou aumento de receitas correntes nos últimos dois anos, e que a decisão refletiria uma questão de prioridade política.

Prefeitura

Em nota, a Rede Mário Gatti informou que o contrato de locação das duas motolâncias termina em 28 de fevereiro. Segundo o órgão, a empresa prestadora do serviço não demonstrou interesse na renovação, e nenhum outro fornecedor manifestou disponibilidade para assumir o contrato. A partir de 1º de março, os cinco enfermeiros que atuavam nas motolâncias passarão a integrar as equipes das ambulâncias do Samu. A rede informou ainda que estuda buscar financiamento junto ao Ministério da Saúde para realizar nova licitação no futuro.

O serviço

As motolâncias não transportam pacientes, mas são equipadas com materiais para primeiros socorros e circulam com sirenes, como as ambulâncias. O trabalho é feito em dupla: duas motos saem juntas, cada uma levando parte dos equipamentos necessários para o atendimento inicial.

Pilotadas por profissionais de enfermagem com treinamento em urgência e condução de motocicletas, elas conseguem se deslocar com mais rapidez no trânsito, e reduzir em até 10 minutos o tempo de início do socorro e com isso, salvar vidas.

Saúde convoca população a se vacinar

A Secretaria de Saúde de Campinas orienta que a população de 15 a 59 anos verifique sua situação vacinal e procure os Centros de Saúde para atualização das doses necessárias. Entre as vacinas disponíveis estão a SCR (sarampo, caxumba e rubéola), febre amarela, hepatite B e dT (difteria e tétano), além das doses sazonais contra gripe e covid-19 para grupos prioritários.

“Os adultos que não receberam alguma vacina na infância ou tenham dúvidas do seu histórico vacinal devem procurar os Centros de Saúde para orientações e atualização da caderneta de vacinação”, afirma Chaúla Vizelli, coordenadora do Programa de Imunização em Campinas.

Quem deve se vacinar?

Adultos que possuem registro completo das vacinas recebidas na infância devem manter o reforço da vacina contra difteria e tétano a cada 10 anos e participar das campanhas contra gripe e co-

vid-19. Quem não possui registro vacinal, perdeu a documentação ou tem dúvidas sobre o histórico de imunização deve procurar o Centro de Saúde mais próximo. A equipe técnica avaliará cada caso e indicará as vacinas a serem atualizadas conforme o calendário do Ministério da Saúde.

As vacinas indicadas são para pessoas de 15 a 59 anos são: SCR (sarampo, caxumba e rubéola): duas doses até 29 anos; uma dose de 30 a 59 anos; Febre amarela: uma dose; Hepatite B: três doses; DT (difteria e tétano): três doses mais reforço a cada 10 anos; Gripe e covid-19: conforme campanhas e grupos prioritários; A imunização é a principal estratégia de prevenção de doenças evitáveis.

Dengue

Começou nesta semana a vacinação contra a dengue para profissionais de saúde da atenção primária, com a previsão de imunizar 1,2 milhão de trabalhado-

res da linha de frente do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo o Ministério da Saúde, as primeiras 650 mil doses já foram enviadas aos estados e o restante está previsto para as próximas dias.

A estratégia utiliza a vacina brasileira contra a dengue, desenvolvida pelo Instituto Butantan, de dose única, tetraviral e 100% nacional. Para a pasta, esse imunizante representa avanço importante para a autonomia do país.

Segundo o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, a vacinação está começando por toda a equipe multiprofissional cadastrada no SUS.

A ampliação para outros públicos - pessoas de 15 a 59 anos, começando pelos mais velhos - está prevista para o segundo semestre deste ano, o que depende do aumento da capacidade produtiva do Instituto Butantan. Com investimento de R\$ 368 milhões, o Ministério da Saúde fechou a compra de 3,9 milhões de doses.

Fimino Piton/Prefeitura de Campinas



População de 15 a 59 anos deve verificar situação vacinal